

MANCHETE



FINANCIAL TIMES

Guerra comercial EUA-Canadá entra em nova fase sem saída à vista

O colapso das negociações e a entrada em vigor de novas tarifas colocam os mercados perante um conflito bilateral sem calendário de resolução, dias antes de Jackson Hole.

As negociações comerciais entre os Estados Unidos e o Canadá colapsaram ao fim do fim-de-semana, com novas tarifas a entrarem em vigor sobre produtos que vão de equipamento desportivo a material médico. Donald Trump reagiu com uma publicação agressiva nas redes sociais, enquanto o primeiro-ministro canadiano Mark Carney declarou, segundo o Guardian, que o país 'foi atacado'.

O colapso não é apenas retórico. Segundo o Financial Times, economistas alertam que o agravamento do conflito arrisca empurrar os preços ao consumidor americano ainda mais para cima, numa altura em que as sondagens para as intercalares de novembro já mostram desgaste político na base eleitoral de Trump. A lógica de curto prazo - pressão máxima para extrair concessões rápidas - esbarrou na recusa de Ottawa em ceder em sectores considerados estratégicos.

Para quem tem capital exposto a activos norte-americanos ou europeus com cadeias de fornecimento integradas no espaço USMCA, o sinal preocupante não é só o nível

das tarifas: é a conclusão, que o Guardian sintetiza na análise de hoje, de que Washington pode ter deixado de considerar a negociação como um fim em si mesma. Se essa leitura estiver correcta, não há concessão canadiana que produza estabilidade duradoura.

O momento é ainda mais sensível porque a Reserva Federal se prepara para o simpósio de Jackson Hole. Segundo o Financial Times, o presidente Kevin Warsh tem procurado acalmar os mercados perante sinais crescentes de tensão económica, mas a comunicação da Fed tem sido criticada por economistas como ambígua. Um choque tarifário adicional complica a leitura sobre inflação e ritmo de corte de taxas.

O que continua em aberto é se o colapso é tático - uma forma de Trump forçar Carney de volta à mesa em posição mais fraca - ou se reflecte uma reorientação estrutural da política comercial americana que torna qualquer acordo estável improvável antes das intercalares. Nenhuma das fontes disponíveis tem resposta para essa questão.

Fontes: [The Guardian](#), [The Guardian](#), [Financial Times](#), [Financial Times](#)

MERCADOS & ECONOMIA

Guerra tarifária EUA-Canadá e Tesouro americano sob pressão

TECNOLOGIA

Sem despacho hoje

Esta secção não fechou a tempo — as fontes não deram material ou o redactor automático falhou a entrega. Fica o espaço em branco, para não atrasar o resto da edição.

S&P 500 ▲ +0.43%	STOXX 600 ▲ +0.59%	DAX ▲ +0.59%	NIKKEI 225 ▼ -0.48%
TESOURO EUA 10 A ▲ +0.89%	EUR/USD ▼ -0.01%	BRENT ▼ -1.28%	OURO ▲ +1.52%
COTAÇÕES DIFERIDAS			

A entrada em vigor das tarifas sobre produtos canadianos coincide com um secretário do Tesouro a intervir nos mercados de dívida como não se via há décadas, enquanto o ouro sobe 1,52% e o Brent recua.

As tarifas americanas sobre produtos canadianos entraram em vigor este sábado, segundo o Jornal de Negócios, com o primeiro-ministro Mark Carney a declarar que o Canadá 'foi atacado' e Donald Trump a responder com uma publicação agressiva nas redes sociais. A retaliação canadiana só será efectiva a partir de 8 de Setembro, o que deixa uma janela de duas semanas de assimetria tarifária - período que os mercados de câmbio já começam a descontar.

O pano de fundo em Washington complica o quadro. De acordo com o Jornal de Negócios, o secretário do Tesouro dos EUA tem multiplicado iniciativas para travar a subida dos juros da dívida pública, com o stock total a superar os 40 biliões de dólares. Analistas citados pela mesma fonte admitem que as intervenções podem não ser suficientes. O Tesouro a 10 anos subiu 0,89% na sessão, sinal de que a pressão na parte longa da curva não abrandou: quando as expectativas de défice estrutural se mantêm elevadas, os investidores exigem mais prémio de prazo, independentemente das manobras de gestão de maturidades.

Na Europa, o DAX avançou 0,59%, mas a Volkswagen pesa no sentimento industrial: o CEO Oliver Blume admitiu que a situação é 'mais do que crítica', com cerca de 37 mil funcionários já em processo de saída, segundo o Jornal de Negócios. Um euro praticamente estável face ao dólar - EUR/USD a -0,01% - oferece pouco alívio às exportadoras alemãs expostas ao mercado norte-americano.

O ouro a +1,52% reflecte a combinação de incerteza geopolítica, pressão sobre a dívida soberana americana e apetite por activos sem risco de contraparte. O Brent a -1,28% aponta em sentido contrário: a guerra comercial EUA-Canadá levanta dúvidas sobre a procura industrial norte-americana a curto prazo.

A carteira fechou o dia flat (+0,00%). O activo mais subponderado não foi identificado nos dados de hoje, o que torna prematuro qualquer ajuste direccional. O contexto - yields longas a subir, ouro a valorizar, risco tarifário crescente - sugere que a próxima revisão de alocação deve começar precisamente por perceber se essa subponderação é em activos reais, em duração curta ou em exposição ao dólar.

Fontes: Jornal de Negócios, Jornal de Negócios, Jornal de Negócios, The Guardian

PORTUGAL & ESPANHA



EL PAÍS

Casas em Espanha duplicaram de preço em 12 anos

Os preços imobiliários encadeiam 48 trimestres de subidas consecutivas e já superam os máximos da bolha em 16 comunidades autónomas.

O preço das habitações em Espanha duplicou desde que tocou fundo em 2014, segundo o El País, que assinala 48 trimestres de subidas ininterruptas - o equivalente a doze anos sem uma única correcção trimestral.

Em 16 das 17 comunidades autónomas, os valores actuais superam já o pico registado durante a bolha imobiliária da primeira década do século, o que torna o ciclo actual o mais prolongado e abrangente da história recente do mercado espanhol.

A trajectória tem implicações directas para residentes portugueses em Madrid e para investidores com exposição ao mercado ibérico: a escassez de oferta nova, os custos de construção elevados e a procura sustentada por parte de compradores estrangeiros continuam a pressionar os preços, sem que qualquer medida regulatória aprovada até à data tenha invertido a tendência.

Fontes: El País

EUROPA & EUA



POLITICO EUROPE

Le Pen regressa à corrida presidencial mais forte do que nunca

Com a inibição levantada, a líder da extrema-direita francesa entra na campanha de 2027 numa posição que os seus adversários reconhecem ser mais perigosa do que em qualquer ciclo anterior.

Marine Le Pen já não está impedida de concorrer às presidenciais francesas de 2027. Segundo uma análise publicada pelo Guardian assinada por Mujtaba Rahman, a decisão judicial que suspendeu a sua inibição transforma o panorama político francês de forma mais profunda do que à primeira vista parece.

Rahman argumenta que Le Pen regressa ao campo eleitoral como uma figura mais formidável do que Jordan Bardella, o seu sucessor temporário à liderança do Rassemblement National. A narrativa de sobrevivência política, escreve o analista, tem em França uma tradição que favorece quem resiste à adversidade institucional.

A conjuntura é distinta da de 2022 e de 2017: o desgaste dos partidos de centro, a fragmentação da esquerda e a ausência de um candidato de consenso do establishment criam uma abertura que os seus adversários reconhecem publicamente como real.

O Politico Europe nota em paralelo que o AfD alemão deverá ultrapassar a 'firewall' política no estado de Saxónia-Anhalt a 6 de Setembro, sinal de que a pressão da extrema-direita sobre os sistemas políticos da Europa continental não se limita a França.

Fontes: The Guardian, Politico Europe

Gonçalo Inácio: do silêncio à braçadeira de capitão

O Record traça o percurso do defesa central que passou de adolescente reservado a líder incontestado do Sporting CP.

Gonçalo Inácio não era o tipo que falava mais alto no balneário. Chegou à Academia com a timidez de quem prefere responder com o jogo e não com palavras. Hoje usa a braçadeira de capitão como se sempre lhe tivesse pertencido - segundo o Record, que esta semana dedica uma série ao plantel leonino, é um dos dez trunfos do Sporting para a época que começa.

A trajectória é a de um jogador que cresceu dentro do clube e foi assumindo responsabilidade à medida que o grupo lha foi atribuindo. A liderança, no seu caso, não foi declarada: foi conquistada jogo a jogo, incluindo nos momentos em que o Sporting não esteve bem.

Na Liga Portugal, quem domina o arranque é o FC Porto. Quatro jornadas, quatro vitórias, sete golos marcados e nenhum sofrido, segundo o Record. Diogo Costa foi homenageado pelo clube pelos 250 jogos ao serviço dos dragões - um número que sublinha a estabilidade de um guarda-redes que tem sido determinante na solidez defensiva portista.

No resto da jornada, o Vitória de Guimarães somou a primeira vitória da temporada diante do Nacional. Gustavo Silva marcou o golo decisivo e admitiu ao Record que 'podia ter marcado mais'. O treinador do Nacional, João Gião, foi directo: 'É uma má entrada nossa. Não estivemos ao nível que estava à espera.'

O Rio Ave também estreou a conta de vitórias, à terceira jornada, uma melhoria face à época anterior, segundo o Record. No Santa Clara, Gonçalo Paciência continua a ser o jogador mais influente pelo terceiro jogo consecutivo e não esconde ambições: 'Sonhar não custa nada', disse sobre uma eventual chamada à Selecção.

Fontes: [Record](#), [Record](#), [Record](#), [Record](#), [Record](#)

Norris vence em Zandvoort e pressiona Antonelli no campeonato

A McLaren ganhou com estratégia e um ultrapassagem decisiva; a Mercedes saiu com um duplo pódio mas com perguntas internas por responder.

Lando Norris partiu da pole e venceu o Grande Prémio dos Países Baixos, o último em Zandvoort, batendo Kimi Antonelli e George Russell. É a segunda vitória consecutiva do britânico em 2026, depois da Hungria, e a segunda em três anos no circuito holandês, segundo a Formula 1.

A corrida ficou marcada logo na primeira volta: Max Verstappen despistou-se na saída da última curva, admitindo depois ser erro exclusivamente seu, segundo a Motorsport. O acidente provocou safety car e redefiniu a corrida antes de qualquer estratégia ter sido executada. A chuva que caíra uma hora antes do arranque deixou a pista traiçoeira, mas não persistiu durante a prova.

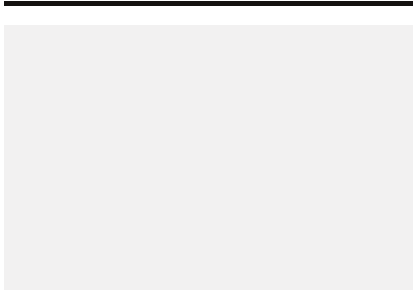
Norris identificou a ultrapassagem a Antonelli como o momento que decidiu a corrida. A McLaren geriu os pneus com mais eficácia nas fases finais, numa pista onde a degradação penaliza quem força demasiado cedo. O piloto foi eleito Driver of the Day pelos adeptos, à frente de Fernando Alonso, de acordo com a Formula 1.

Na Mercedes, o episódio mais comentado foi a inversão de posições entre Russell e Antonelli nas voltas finais. Toto Wolff descreveu a decisão como 'a consequência lógica' da situação em pista: Antonelli estava mais rápido e lutava pelo campeonato. Russell aceitou, mas admitiu que ninguém quer ceder posições. O analista Jolyon Palmer, antigo piloto de F1, disse à Motorsport que Russell 'ainda não está lá' face ao companheiro de equipa.

No campeonato, Antonelli mantém a liderança, mas a vantagem encolheu. O próprio Norris desvalorizou as hipóteses da McLaren: 'Não tenho carro para lutar pelo título', disse, segundo a Motorsport - numa postura que contrasta com os resultados recentes.

Carlos Sainz assumiu a responsabilidade pelo contacto com Alexander Albon que forçou o abandono do companheiro de equipa da Williams, segundo a Formula 1. Lewis Hamilton terminou em quarto e foi ouvido no rádio a expressar frustração, explicando depois que simplesmente quer vencer.

Fontes: [Formula 1](#), [Formula 1](#), [Formula 1](#), [Motorsport](#), [Motorsport](#), [Motorsport](#), [Formula 1](#)



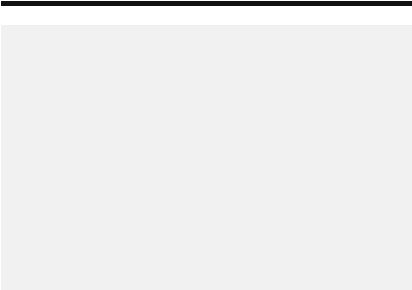
O U R O

Péter Magyar

O advogado que derrubou Orbán e agora tem Bruxelas a observar com os dez mil milhões de euros na mão.

Três meses de governo transformaram a Hungria mais do que uma década de oposição, com a UE a preparar desbloqueio de fundos.

Quando a reforma é real, os resultados aparecem antes da retórica. Magyar está a fazer exactamente isso.



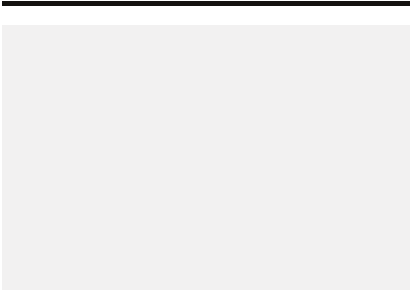
P R A T A

Marine Le Pen

A candidata que a justiça tentou eliminar e que regressa ao campo mais perigosa do que quando saiu.

Com a inibição suspensa, entra em 2027 numa posição que os adversários reconhecem publicamente como a mais forte de sempre.

Sobreviver ao processo judicial e sair reforçada é, em política francesa, currículo. Le Pen percebeu isso antes de todos.



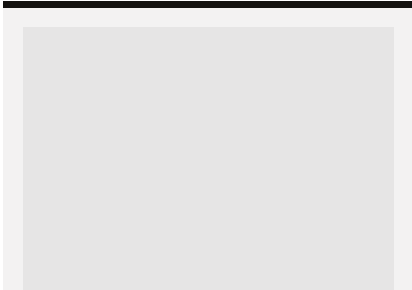
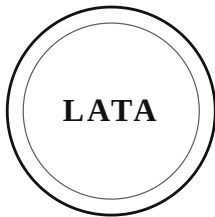
B R O N Z E

Gonçalo Inácio

O defesa que chegou à Academia calado e saiu com a braçadeira, sem ter pedido nenhuma das duas coisas.

Capitão do Sporting CP por conquista colectiva, não por decreto, segundo o Record.

Liderança sem discurso é rara. Quando aparece, nota-se.



L A T A

Metro de Lisboa

A empresa pública que transformou escadas rolantes em instalações de arte contemporânea: estão lá, mas não funcionam.

Escadas avariadas há três anos e meio; a própria empresa admite que a manutenção é um 'problema crónico'.

Três anos e meio para arranjar uma escada. A Metro não tem um problema de manutenção - tem um problema de seriedade.

P O R O V I G I A

S A L A D E M Á Q U I N A S

A IA que a Salesforce vende não é a que usa

As histórias de carreira que a empresa publica dizem mais sobre a sua estratégia de comunicação do que sobre a transformação que promete aos clientes.

A Salesforce publicou esta semana dois perfis de colaboradores: um gestor de customer success com dez anos de casa, uma consultora que mudou de área sem mudar de empresa. Histórias simpáticas, bem escritas, com a palavra 'IA' no título de ambas.

Lê-se com atenção e não se encontra um único exemplo concreto de automação a substituir uma tarefa, a reduzir um ciclo de vendas ou a mudar uma decisão. A IA aparece como pano de fundo de adaptação pessoal, não como motor de transformação operacional.

Isto não é inocente. A Salesforce vende Agentforce, a sua plataforma de agentes autónomos, com promessas de produtividade mensurável. O que publica sobre os seus próprios trabalhadores é o oposto: narrativas de resiliência humana onde a tecnologia é cenário, não causa.

O padrão é comum. As empresas que mais vendem IA para o exterior são frequentemente as mais cuidadosas a não documentar o que ela faz lá dentro. O silêncio não é modéstia, é gestão de expectativas.

Para quem constrói estes sistemas: quando um fornecedor não consegue mostrar casos de uso internos com números, é legítimo perguntar se o produto está a ser usado ou apenas vendido.

Fontes: [Salesforce Blog](#), [Salesforce Blog](#)